

O ARREMESSAR E O SALTAR EM CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA

Paulo César de Rezende Hendges, Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil, paulohendges@yahoo.com.br

O desenvolvimento motor é necessário para toda a vida, sendo requisitado nos gestos mais simples do dia a dia tais como: pegar uma caneta no chão, sendo capaz de fazer um agachamento correto, evitando lesões e dores desnecessárias; etc. Também, um bom trabalho motor é importante em relação a aquisição de uma consciência motora do próprio corpo, possibilitando criar, quando adulto, um estilo de vida saudável, com a prática regular de algum exercício físico, que lhe traga prazer, ludicidade e conseqüentemente saúde, evitando o sedentarismo onde que grande parte da população brasileira se encontra, trazendo como conseqüência entre outras doenças, a obesidade que apresenta índices preocupantes em nosso país. A escolha das *habilidades fundamentais* (HARROW, 1983; ECKERT, 1993; GO TANI, 1988; GALLAHUE, 2003) arremessar e saltar é justificada pela inserção destas na quase totalidade das modalidades esportivas, como também em varias jogos e brincadeiras realizados nas ruas e escolas. A pesquisa propôs investigar os níveis de desenvolvimento motor, em crianças de nove anos de idade, em duas *habilidades fundamentais*, o arremessar e o saltar. Também procurei analisar as aulas de Educação Física oferecidas na escola, fazendo uma relação com os níveis de desenvolvimento motor das crianças, buscando discutir algumas questões, como: as aulas propriamente ditas e o espaço que ocupam na dinâmica da escola; o papel do professor de Educação Física na escola e a aprendizagem motora das crianças de nove anos de idade. A pesquisa é qualitativa, aonde analisei o processo das habilidades. O estudo foi realizado com quinze crianças do sexo masculino, somente meninos para diminuir as variáveis. Utilizei a observação e a filmagem para coletar os dados, onde observei e filmei todo o contexto da escola e das aulas de Educação Física, juntamente de uma observação e filmagem das crianças de forma individual na execução das habilidades, arremessar e saltar, desta forma anotava tudo que observava num caderno de campo. Fundamentei minhas observações e análises nos estudos de Gallahue (2003); Go Tani (1988); Eckert (1993) e Harrow (1983). Os resultados não são nada animadores, pois constatamos que as crianças apresentaram níveis baixos de desenvolvimento motor de acordo com a faixa etária, ou seja, *estágios elementares* (GO TANI, 1988; GALLAHUE, 2003), situação que podem ser revertida com um trabalho objetivo e planejado. Também podemos afirmar que as aulas de Educação Física não apresentaram um trabalho direcionado para melhorar esses níveis e conseqüentemente promoverem um desenvolvimento integral das crianças, aliais em varias visitas que realizei na escola constatei que foram realizadas aproximadamente 2 ou 3 aulas de Educação Física na quadra, com atividades praticas. Contudo, podemos dizer que de acordo com uma abordagem desenvolvimentista, os níveis de desenvolvimento motor das crianças são um reflexo das precárias aulas de Educação Física observadas (considerando que um dos fatores que influenciam o desenvolvimento motor é o ambiente, ou seja, as experiências praticas, pois as crianças devem ser estimuladas), marcadas pela falta de planejamento e intencionalidade, sendo assim guiadas pelo espontaneismos, ficando o professor, agente importante para o processo educacional, omissos em relação ao seu verdadeiro papel na escola.